

A voz da sabedoria

Estudo 10 – A autoridade da sabedoria (Pv 8.12-31)

A democracia no Brasil parece sempre estar sob ameaça iminente. Começando em 1888 com o golpe de Estado liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca (com a desculpa de trocar a monarquia por uma república) e chegando ao golpe militar de 1964 (com a desculpa de combater o comunismo), a experiência democrática brasileira volta e meia se resume a “manda quem pode, obedece quem tem juízo”. Será que é tão difícil governar sem recorrer à força e à violência?

Qual a primeira qualidade que vem à sua mente ao pensar em “governantes”? Compartilhe com os demais. Talvez “poder”, “corrupção”, “inteligência”, “burocracia”, etc.

O sábio Salomão foi o governante supremo por quarenta anos em Israel, sendo muito bem sucedido pelo critério econômico, político ou militar (2Cr 9.26-31). Contudo, com toda essa bagagem, ele sugere que, para governar, mais importante que a força é a sabedoria!

Como já vimos, a sabedoria bíblica não está atrelada à cultura ou à inteligência de alguém. Ela se fundamenta no temor do Senhor (Pv 1.7; 9.10; também em Jó 28.28 e Sl 111.10). Na prática, isso quer dizer que quem teme a Deus odeia o mal, o orgulho, a arrogância, o mau comportamento e as palavras perversas (Pv 8.13). Ora, é lógico que alguém que se afaste dessas coisas fará um bom governo!

Portanto, a sabedoria é fundamental para os reis, príncipes, nobres e juizes da terra que desejem exercer sua autoridade com justiça (Pv 8.15,16). O governante sábio se cerca de pessoas corretas para assisti-lo em tudo (16.13; 14.35; 22.11; 25.5). A sabedoria faz com que um governo tenha estabilidade e prosperidade (16.12; 8.18-21).

Vemos essa verdade ilustrada negativamente na vida do filho de Salomão, Rei Roboão, que desprezou a palavra sábia dos conselheiros de seu pai, preferindo ouvir seus amigos de juventude, que de nada entendiam de administração pública ou política (1Re 12.1-13). Como resultado, ele perdeu a maior parte do reino e do povo que havia herdado de seu pai (v.19). Se ele tivesse lido as orientações de seu pai... (Pv 28.2; 29.4)

Porém, é bom observarmos que o que Salomão ensina no contexto da realeza de sua época é verdadeiro para todos que exercem alguma forma de autoridade: pais precisam de sabedoria ao lidar com seus filhos (Ef 6.4); patrões devem ser sábios com os funcionários (Ef 6.9), líderes religiosos devem pastorear com sabedoria (1Pe 5.1-3), e assim por diante. Precisamos dela até em lojas, restaurante ou hotéis, onde somos mimados pelos atendentes como reizinhos.

Você tem mais facilidade em ter autoridade (mandar) ou em estar debaixo de autoridade (obedecer)?
O que é mais difícil em cada posição dessas?

Aliás, é bom notarmos que os reis, príncipes e autoridades humanas somente podem realizar aquilo que o Senhor lhes permite fazer. Quer governem com sabedoria, quer a desprezem em sua loucura, quer temam a Deus ou sejam abominações, toda autoridade está debaixo daquele

que é Soberano. Eles até pensam que estão mandando e desmandando, mas Deus está no controle (Pv 21.1-2; Ed 1.1; Dn 4.34,35)!

De qualquer forma, talvez para convencer os governantes de terem a Sabedoria como sua melhor companheira, Salomão lembra que ela estava com o Rei dos Reis quando ele criava a terra e o universo (Pv 8.22-31). O sentido é que toda a criação revela a sabedoria do Criador, que a fez de forma admirável, cheia de harmonia, sentido e vida (Sl 19.6; 104.24). Por isso, viver nesse mundo requer sabedoria também, especialmente daqueles que são chamados a exercer autoridade sobre os demais, pois também nisso devem imitar a Deus (Gn 1.27,28).

Na verdade, somente encontramos o Rei perfeito no Senhor Jesus, que governa seu povo com justiça, retidão e sabedoria, num reino eterno de paz (Is 9.6,7)!

Pare e reflita

Você exerce posição de autoridade em alguma área da sua vida? Quais?
Reveja as várias contribuições da sabedoria aos governantes acima e tente aplica-las a você mesmo nas relações de autoridade que você mantém em sua vida.
Pergunte a si mesmo: Como posso refletir meu maravilhoso Rei nessa situação?

Pr. Alceu Lourenço